

28-04-2022

A ATUALIDADE DA “EPIDEMIOLOGIA SOCIAL E CRÍTICA” DE ENGELS

René Mendes

[Médico e Professor. Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores]

“O movimento da saúde coletiva no mundo deverá bater à porta de novos cenários e autores não tradicionais, que podem desempenhar um papel-chave na luta por um modo de viver saudável...”

(Breilh, 2006, p.285)

Ao retornar à coluna *Opinião* deste blog, com minha 23ª contribuição, faço-o, de um lado, movido pelos reiterados convites dos queridos editores e editoras; de outro, atraído pela premissa da ampla liberdade de opinião, neste ambiente tão acolhedor e sempre estimulante. Em outras palavras: aqui são bem-vindas as ‘viagens’ nacionais e internacionais, de ida ao passado - com crítica e sem saudade - e de expedições ao futuro sem limites. Aqui, nem “o céu é o limite”. Vou com o filósofo e historiador da Ciência, Alexandre Koyré (1892-1964), e com a sua maravilhosa obra “*Do mundo fechado ao universo infinito*”. Nestas idas ao passado e excursões ao futuro, aproveito para resgatar e dar mais visibilidade a personagens e ideias que me animam, num contexto (brasileiro, principalmente) tão pouco animador e tão raso em ideias e tão pobre em personagens que valham a pena... Hoje é a vez de Friedrich Engels (1820-1895). Em especial, o jovem Engels, mais precisamente, aos 25 anos, apenas. É com esta idade que ele lança a obra *A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra*.

Após morar em Manchester, entre 1842 e 1844, publica-a em alemão, em 1845. Trata-se de um rico estudo sobre as péssimas condições de vida e trabalho do então nascente proletariado inglês. Engels utilizou-se de extensa bibliografia, composta por livros, relatórios de inspetores de fábricas e comissões, documentos, notícias da imprensa da época, além da observação direta, articulando análise e denúncia dos efeitos do capitalismo e da moderna indústria sobre as massas trabalhadoras pauperizadas. Nas palavras do próprio Engels:

“Tenho agora de demonstrar que em Inglaterra a sociedade comete todos os dias e a todas as horas este assassinio social, que os jornais operários ingleses têm razão em lhe dar este nome: que ela colocou os trabalhadores numa tal situação que eles não podem nem conservar a saúde, nem viver muito tempo; que ela mina pouco a pouco a existência dos operários e assim os leva ao túmulo antecipadamente. Por outro lado, terei de demonstrar que a sociedade sabe quanto esta situação é prejudicial para a saúde e a vida dos trabalhadores, e, contudo, não faz nada para melhorar. Quanto ao fato de ela conhecer as consequências das suas instituições e saber que os seus atos não constituem um simples homicídio, mas um assassinato, demonstrá-lo-ei citando documentos oficiais, relatórios parlamentares ou administrativos que estabelecem a materialidade do assassinio.” (Engels, 1975, p.136)

Sua “Epidemiologia Social e Crítica” - pioneira e não instrumentalizada e nem sofisticada - é confirmada por sua capacidade e sensibilidade para detectar uma dimensão relativamente grosseira, mas essencial na crítica à capacidade destrutiva do capital:

“Em Liverpool, a duração média da vida em 1840 para as classes superiores (gentry, professional men etc.) era de 35 anos; a dos homens de negócios e dos artesãos abastados, de 22 anos; a dos operários, jornaleiros e domésticas em geral, de apenas 15 anos.” (Engels, 1975, p.149)

Resalte-se que Engels - que não era médico - tenha sido, talvez, um dos primeiros a registrar em livro a estranha observação de que os trabalhadores das fiações e tecelagens daquela região aparentavam ser mais idosos do que sua idade de fato. Vejamos seu relato:

“Devido aos efeitos debilitantes do trabalho na fábrica, os homens envelhecem muito cedo. A maior parte está, aos 40 anos, incapacitada para trabalhar. Alguns mantêm-se até aos 45; quase nenhuma atinge 50 sem que seja obrigado a parar de trabalhar.” (Engels, 1975, p.207 - grifo introduzido)

Mais adiante:

“Em Manchester, este envelhecimento precoce dos operários é tão comum que qualquer quadragenário parece ser 10 ou 15 anos mais velho, enquanto as pessoas das classes favorecidas, homens e mulheres, conservam um bom aspecto se não beberem demasiado.” (Engels, 1975, p.208)

Saliente-se que os registros de Engels, na construção do “pensamento social em saúde”, também dialogam com um problema de saúde cada vez mais presente nos dias de hoje, isto é, o envelhecimento precoce ou prematuro associado ao desgaste pelo trabalho excessivo e em condições adversas (Laurell & Noriega, 1989). Concluindo esta breve ‘viagem’, penso que embora Engels não tenha sido o pioneiro - primazia talvez devida a Bernardino Ramazzini (1633-1714) -, ele foi um dos que mais desenvolveram uma Epidemiologia profundamente “social” e, sobretudo, uma Epidemiologia radicalmente “crítica” e “emancipadora”, consideradas, também, as imensas contribuições que se seguiram, solo ou com Marx.

Estas “epidemiologias”, mais do que nunca, são atuais no método, como - infelizmente - atuais nos seus achados, embora quase 180 anos nos separem da data original da publicação de sua obra. ■ ■ ■

Referências:

- Breilh, Jaime. *Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- Engels, Friedrich. *A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra*. Porto: Edições Afrontamento, 1975. [Tradução da versão francesa, por Anália Torres]
- Koyré, Alexandre. *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*. [Trad. Donaldson M. Garschagen]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária; São Paulo: Editora da USP, 1986.
- Laurell, Asa Cristina; Noriega, Mariano. *Processo de Produção e Saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo: Hucitec.1989.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.